



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**O ENSINO DE SEXUALIDADE ATRAVÉS DE JOGOS  
LÚDICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Aluna: Luciléia Martins Lopes Fernandes

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

**Planaltina - DF**

**Julho 2013.**



# **Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

## **O ENSINO DE SEXUALIDADE ATRAVÉS DE JOGOS LÚDICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**Aluna: Luciléia Martins Lopes Fernandes**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Lazzari de Freitas**

*Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora, como  
exigência parcial para a obtenção de título  
de Licenciado do Curso de Licenciatura em  
Ciências Naturais, da Faculdade UnB  
Planaltina, sob a orientação da Professora  
Doutora Maria de Lourdes Lazzari de  
Freitas.*

**Planaltina - DF**

**Julho 2013.**

## **DEDICATÓRIA:**

*Dedico este trabalho a Deus primeiramente, a meus irmãos Geraldo, Mauro, Renato, Edmilson, Ednaldo, Marinalva e Ana Lucia, mas em especial a minha querida irmã Maria da Penha que tanto me apoiou, ao meu esposo Edmar e meus filhos Erick, Igor e Enrique. Agradeço aos meus pais Antonio e Divina que sempre me apoiaram e a minha querida amiga de todas as horas Cecília Regina, enfim a todos que colaboraram direta e indiretamente para a realização deste sonho e a minha querida professora Maria de Lourdes meu muito obrigado.*

# O ENSINO DE SEXUALIDADE ATRAVÉS DE JOGOS LÚDICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Luciléia Martins Lopes Fernandes.<sup>1</sup>

## RESUMO

Falar sobre sexualidade ainda continua sendo um dos tabus sociais. O termo sexualidade nos remete a um universo onde tudo é relativo, proibido ou vergonhoso.

É na adolescência que a sexualidade se mostra de forma mais intensa, na qual muitos jovens não orientados ou orientados inadequadamente se contaminam por diversas doenças sexualmente transmissíveis ou engravidam precocemente. As jovens com gravidez indesejada ou precoce abandonam o estudo contribuindo para a evasão escolar, então aqui se justifica este trabalho (tema) que será realizado em forma de minicurso. O minicurso será realizado em escola pública de Planaltina DF para 25 alunos do 9º ano, Ensino Fundamental. O instrumento de pesquisa será um questionário aplicado antes e depois do minicurso, além disso, os alunos participantes deverão ter o consentimento dos pais autorizando e dando ciência da participação dos seus filhos tanto no questionário aplicado quanto no minicurso, que será ministrado no horário inverso ao da aula. No minicurso os alunos terão a oportunidade de expor seus conhecimentos a cerca do tema e tirar dúvidas já existentes e que surgiram com o decorrer no minicurso, trabalhar com estudo de caso, produção de jogos lúdicos e construção de painéis. Com esta proposta esperamos que haja maior esclarecimento sobre a temática, bem como mudanças de atitudes que favoreçam o bem-estar e a saúde dos jovens e adolescentes.

Palavras-chaves: adolescência, sexualidade, minicurso, ensino fundamental, educação sexual.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema sexualidade vem sendo pensada desde a década de 20, mas em 70 o tema tomou força, crescendo o número de discussões sobre a inclusão do tema dentro das escolas para fazer parte do currículo escolar dos alunos. Nos anos 80 estas discussões se tornaram mais intensas com o surgimento de inúmeros casos de gravidez indesejada entre os jovens e o crescente número de casos de AIDS no Brasil. A necessidade de um trabalho voltado especificamente para este tema se tornou imprescindível, mesmo com muita resistência de algumas famílias o tema foi implantado no currículo escolar, pois em pesquisas realizadas notou-se que a maioria das famílias gostaria que o tema fosse trabalhado nas escolas. Segundo os PCN as manifestações da sexualidade estão presentes em todas as etapas da vida e os temas devem ser trabalhados no cotidiano do aluno, porém várias escolas acreditam que a educação sexual seja responsabilidade somente da família.

Na adolescência a sexualidade se mostra de forma mais intensa, pois ocorre a ativação hormonal que atrai a atenção dos adolescentes para a sexualidade. “As transformações dessa fase da vida fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade” (CAMARGO e FERRARI, 2009, pag.938). Um traço íntimo do ser humano que se manifesta diferentemente em cada um segundo suas experiências. Desta forma torna-se importante orientar os adolescentes no ambiente escolar, mas a introdução deste tema nas escolas, mesmo se tratando de um tema transversal, ainda tem enfrentado barreiras tanto por parte dos pais como dos próprios professores.

Por outro lado, os projetos sobre sexualidade encontram limites pedagógicos para o pleno desenvolvimento, no que tange às resistências dos professores em tratar o assunto; à deficiência na formação inicial e continuada dos professores sobre a multifacetada

---

1 Graduada do Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

temática; à ausência das contribuições dos pais no planejamento e desenvolvimento dos projetos, bem como à postura pouco flexível dos pais que resistem ou coíbem a participação dos filhos nos projetos. (MAISTRO, 2006 pag. 01)

Os pais deveriam ser os primeiros a se preocupar em orientar os seus filhos acerca do assunto para que as informações possam chegar conforme critérios familiares o que não exige a escola de participar desse processo de construção do ser humano. “É importante que ao perceberem a entrada dos filhos na puberdade, os pais procurem entendê-los de forma a facilitar o vínculo afetivo entre ambos.” (ALMEIDA e CENTA, 2009, pag. 72). Esta aproximação entre pais e filhos trás segurança, confiança e estreitamento dos laços afetivos. É importante que os adolescentes sintam que a família é o seu porto seguro e que qualquer dúvida que apareça a família deve estar aberta ao diálogo para prestar os esclarecimentos necessários. Mas na realidade o que se observa é que os adolescentes não estão recebendo nenhum tipo de informação, pelo contrário, eles estão sendo bombardeados pela mídia que vem evidenciando o sexo com erotismo e vulgaridade, o que acaba por propiciar uma iniciação precoce a atividade sexual que pode trazer sérios problemas na vida dos adolescentes, como uma gravidez indesejada. “Um fato marcante na adolescência, em nossa sociedade, é o início prematuro da vida sexual, contribuindo para o aumento da suscetibilidade de infecção pelas DST como também uma gravidez indesejada” (BESERRA *et al*, 2008, pag.523) afetando o adolescente física e psicologicamente. Quando as adolescentes engravidam precocemente muitas vezes são obrigadas a abandonar a escola aumentando os índices de evasão. Em geral os pais não sabem o que fazer quando isto acontece.

Por anos, este assunto foi velado e cercado por tabus e proibições que dificultou a educação sexual voltada para a promoção da saúde sexual e psicológica, pois sem uma boa orientação os jovens se veem cercados de mitos, crendices e tabus que podem levar a adultos insatisfeitos e infelizes em sua sexualidade.

De acordo com os PCN, o tema deve ser tratado como algo inerente à vida e à saúde, relacionando e respeitando o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade, enfatizando assuntos como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, relações de gênero e outros, de forma que os indivíduos entendam a importância do cuidado com o corpo e a superação dos tabus e preconceitos.

Se a escola tiver o interesse em ter a visão integrada das experiências do aluno, deve buscar desenvolver o prazer pelo conhecimento, deve reconhecer que o papel da escola é fundamental para o crescimento intelectual e de vida para o aluno. O projeto de trabalhar com minicurso em escolas públicas do Distrito Federal poderá contribuir na formação do indivíduo, como ser completo, não apenas no conhecimento intelectual, mas que ele possa se perceber como ser integral, com suas emoções e comportamentos, e que o mesmo possa a vir somar com experiências e questionamentos, mudando a sua trajetória de vida, não se deixando levar apenas por emoções, fantasias, ou impulsos. “O ensino por projetos implica um olhar diferente do docente em relação ao aluno, sobre seu próprio trabalho e sobre o rendimento escolar” (BARCELOS, *et al*, 2010, pag. 218). O PCN (BRASIL, 1998) para o terceiro ciclo (oitavo e nono ano), sugere trabalhar esse tema polêmico e de difícil abordagem em sala de aula, com atividades que envolvam participação oral, como debates, dramatizações, entrevistas e exposições espontâneas ou preparadas, trabalhos em grupo voltadas para a experimentação, observação e reflexão.

A orientação sexual na escola contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos com informação e ação, sendo possibilidades de modificar o quadro social quando a sexualidade não é discutida, comentada ou criticada de forma responsável e

segura. Com esta proposta espera-se que haja maior esclarecimento sobre a temática, bem como mudanças de atitudes que favoreçam o bem-estar e a saúde dos jovens e adolescentes.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS:

O trabalho aconteceu em três etapas.

- **Primeira etapa:** Aplicação de minicurso;

O minicurso se deu em três encontros com duração de quatro horas com o tema “sexualidade” sendo aplicado em uma escola pública do Distrito Federal, onde foi formada uma turma com inscrição voluntária de aproximadamente 25 alunos do 9º ano. No 1º dia foi aplicado o primeiro questionário de diagnóstico.

**Primeiro dia:** Sexualidade - Corpo, mudanças físicas e psicológicas, trabalhar a confiança do aluno com a família e a escola. Inicialmente foi proposta a exposição oral (slides) como estratégia metodológica e após foi utilizado o jogo elaboração de painel e a caixa de dúvidas.

► Na exposição oral foi abordado temas sobre sexualidade contemplando o debate e discussões. Após leitura e explicação dos textos propostos houve a resolução de atividades, dinâmicas e jogos, que se referiam ao corpo, mudanças físicas e psicológicas que estavam ocorrendo com eles.

► O jogo se deu por meio de bilhete que cada aluno fez descrevendo uma característica do seu corpo que foi colocado em uma caixinha, depois de serem depositados todos os bilhetes, foi feito uma espécie de sorteio onde cada aluno pegava um bilhete e tentava identificar o seu colega através da característica descrita.

► A dinâmica se deu com a formação de um painel com gravuras que estão ligadas a sexualidade, mudanças físicas e o carinho entre pais e filhos, demonstrando a confiança que deve sempre existir, sempre no entendimento dos alunos, que fizeram grupos de debate e depois demonstraram seu painel pra os outros alunos, dizendo o porquê aquela gravura está ligada de alguma forma ao tema trabalhado.

► Em seguida foram abordadas as perguntas da caixa de dúvidas colocadas pelos alunos e foram esclarecidas todos os questionamentos dos alunos.

**Segundo dia:** O assunto foi sobre os métodos contraceptivos, suas vantagens e desvantagens, como se preparar para uma relação sexual buscando ter atitude e confiança em se cuidar, apresentando aos adolescentes as consequências de uma relação sem preparação e sem proteção.

A aula se deu por meio de apresentação oral (slides), exposição de vídeo - apresentando os métodos contraceptivos e amostra de métodos preventivos e contraceptivos, aonde os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com preservativo e entender a importância do uso. Neste momento foi aberto um debate sobre o tema. Após a dinâmica realizada foi a de *mitos e verdades* na qual foi abordado as dúvidas e curiosidades dos adolescentes, inclusive o que vem a ser namorar, ficar, etc.

► Foram respondidas perguntas da caixa de dúvidas e da atividade *mitos e verdades*.

**Terceiro dia:** Foi trabalhada a questão das consequências de uma gravidez indesejada na adolescência. A aula contou com apresentação de um vídeo do programa “Profissão Repórter”, realizado na cidade de Manaus, no Amazonas. Em seguida foi feito um estudo de textos e relatos de experiências ou casos que os alunos conheciam sobre o tema. Novamente foi trabalhado com a caixinha de dúvidas.

► Neste dia o assunto foi trabalhado de forma lúdica, através da elaboração de uma peça teatral em que os próprios alunos propuseram as falas dos personagens, o cenário e o enredo, com diferentes abordagens como, por exemplo, uma família que aceita e outra que não aceita a gravidez de seu adolescente.

Todas as atividades propostas em sala de aula foram contempladas com leitura e análise de texto complementar, dinâmicas e produção de jogos lúdicos e principalmente o trabalho coletivo (grupo).

**-Segunda Etapa:** Dois meses após o término dos minicursos de sexualidade, ofertados pela FUP, foi aplicado um questionário com 10 questões para 50 dos alunos participantes, com o objetivo de avaliar a influência do minicurso na vida de cada um. Com questões sobre: a importância do aprendizado; a percepção do aluno sobre o minicurso; a importância do ensino de sexualidade; material utilizado e finalmente uma avaliação do minicurso.

**-Terceira Etapa:** Análise dos resultados obtidos nos questionários e comparação com a bibliografia relativa ao tema.

### **3. RESULTADO E DISCUSSÕES:**

Inicialmente, antes do trabalho do minicurso, foi aplicado um questionário (diagnóstico) para analisar o quanto os alunos do nono ano estavam cientes sobre o tema sexualidade. Ao apresentar o questionário a uma turma de 30 alunos (pais assinaram estar cientes da aplicação do questionário e do tema abordado no minicurso), apenas 21 alunos participaram do instrumento de pesquisa. Ao serem perguntados pelo motivo que os levou ao atraso na devolução da autorização assinada, alguns relataram ter dificuldades em conversar com os responsáveis acerca do assunto, outros disseram que os pais não permitiram a participação deles na pesquisa e que esse assunto não deveria ser trabalhado na escola.

O público alvo da pesquisa caracterizou-se por alunos de idade entre 13 e 17 anos (10 alunos com 14 anos), 16 são do sexo feminino e 5 são do sexo masculino. A análise dos resultados do instrumento de pesquisa aplicado antes do minicurso mostrou que, ao serem questionados se sabem o que está acontecendo com o corpo, as respostas foram equilibradas, ou seja, 10 alunos disseram saber e 10 alunos não fazem ideia do que está ocorrendo, sendo que 1 aluno deixou a questão em branco. De acordo com FREGUGLIA e FONSECA, “Saber um pouco mais sobre mudanças físicas e psicológicas que caracterizam esta etapa da vida pode ajudar o adolescente a vivenciá-la mais positivamente” (2013, pag. 01).

Quando perguntados sobre o que vem a ser sexualidade: 16 alunos relataram ser a mesma coisa que sexo, 2 não responderam e 3 responderam ser as mudanças que ocorrem na adolescência. Na questão que se refere a importância de se falar sobre sexualidade, 19 alunos responderam ser muito importante, somente 1 aluno relatou ter essa conversa com os pais e 1 aluno não respondeu. Já a questão que se refere o sexo a sexualidade serem a mesma coisa, 11 alunos disseram não ser, mas 10 colocaram que sim. NOGUEIRA et al (2011; apud BRASIL et al., 1998a, pag. 304) afirmam “No diálogo entre a escola e as famílias, pretende-se que a sexualidade deixe de ser tabu e, ao ser objeto de discussão na escola, possibilite a troca de ideias entre esta e as famílias”.

Na questão que se referiu à opinião que eles têm sobre a gravidez na adolescência, a maioria diz ser uma burrice, por falta de responsabilidade e por não terem com quem conversar sobre o assunto, sendo a menina a mais prejudicada. Porém um aluno diz ser normal, como diz AMARAL e FONSECA (2005; pag. 475) “uma gravidez acarreta muitos medos, diante da

responsabilidade que é atribuída às mulheres na maternidade e das mudanças inevitáveis na vida da adolescente”. Outra questão foi sobre conhecimento dos métodos anticoncepcionais: 2 alunos não responderam, 15 não conhecem e 4 relataram já terem visto, sendo que 2 estudantes relataram já ter feito uso do preservativo e anticoncepcional. BELO e SILVA (2004; pag. 481) mostram em seu trabalho que a “Falta de conhecimento sobre os métodos, a objeção de seu uso pelo parceiro, o pensar que não engravidaria, ou por não esperar ter relações naquele momento e a falta de conhecimento leva muitas adolescentes a engravidar”.

Quanto a questão sobre a procura de um médico, apenas 4 alunas afirmaram ter buscado ajuda para esclarecer dúvidas, 17 alunos relataram nunca ter ido ao médico conversar sobre a iniciação sexual. Quando a questão foi como esclarecem suas dúvidas sobre sexo, 11 alunos disseram perguntar para os pais, nenhum aluno procura o professor para esclarecer dúvidas e 9 alunos procuram respostas na internet ou em qualquer outro meio de informação.

Um estudo realizado com adolescentes de escolas particulares e públicas de São Paulo, também constatou um comportamento diferenciado de jovens que relatavam um diálogo aberto com os pais, inclusive para discutir assuntos relacionados à sexualidade. Tais adolescentes revelaram-se mais seguros no estabelecimento de suas relações afetivas (AMARAL e FONSECA, 2005; pag. 472).

Quando foi questionada a forma de abordagem sobre a sexualidade no ambiente escolar, 18 alunos acreditam que palestras, conversas e vídeos educativos são métodos interessantes e que chamam a atenção do aluno.

Nessa busca por recursos e materiais didáticos que facilitem um ensino voltado para a cidadania, uma possibilidade é o uso de recursos audiovisuais, pois o momento atual em que vive a sociedade contemporânea é caracterizado pela multiplicidade de linguagens e por uma forte influência dos meios de comunicação (SILVA et al. 2012; pag. 189).

Na questão sobre já terem participado de algum minicurso, 19 alunos relataram nunca ter ouvido falar sobre isso e 2 alunos disseram já ter participado de palestras que tratou sobre o assunto. Para NOGUEIRA et al (2011; pag. 942).

Desenvolver estratégias e materiais educativos que pudessem dar lugar a um processo de construção de conhecimento que estivesse estreitamente vinculado à realidade e à participação dos jovens contribui diretamente para a construção da aprendizagem cognitiva sobre o assunto e propicia uma maior interação professor / aluno.

Na aplicação do segundo instrumento de pesquisa, 2 meses após a realização do minicurso, o questionário com 10 questões foi aplicado a 50 estudantes do ensino fundamental, séries finais, que participaram do minicurso.

A análise dos resultados mostrou que 90% dos alunos apontaram o minicurso como muito interessante, com relatos como “o minicurso me mostrou muitas coisas que não sabia.” ou “porque falava dos cuidados para o sexo, e como não transmitir doenças”.

Dentre os alunos entrevistados 85% acharam que a metodologia foi clara e objetiva e 15% ficaram com dúvidas sobre o assunto. Possivelmente o fator timidez pode ter sido o motivo para o não esclarecimento das dúvidas.

Uma vez que existe uma barreira cultural, na sociedade brasileira, de se tratar sexo e sexualidade nas esferas da família e da escola – campos que deveriam proporcionar a abertura ao diálogo sobre o tema –, o jogo potencializa a conversa a respeito do assunto entre os



próprios adolescentes, baseando-se em informações científicas de qualidade (NOGUEIRA, et al, 2011, pag. 952).

Nas questões que se referiam aos recursos utilizados, 40% disseram ser excelente e 60% relataram serem bons. NOGUEIRA et al (2011; apud HERCOWITZ, 2002; MACHADO et al., 2007), dizem que:

Para temas como a sexualidade, que requerem não só domínio do conhecimento biológico, mas reflexão sobre a vida e o ambiente em que se vive construir novos conhecimentos demanda processos singulares e criativos, que preparem o cidadão para o seu viver cotidiano.

Quando perguntados sobre a atividade que mais gostou: 60% dos alunos apontaram que o *mito e verdade* foram a atividade mais interessante do minicurso por promover uma interação professoras e alunos. Segundo FREITAS E DIAS (2010, pag. 352), “a criação de espaço para diálogo livre, aberto e respeitoso possibilitou aos adolescentes a construção, reconstrução e a assimilação de novos conhecimentos e significados”.

Quanto ao tempo de realização do minicurso 94% dos alunos relataram ter sido bom, (alternativas disponíveis nas respostas: bom, razoável e não adequado). Na questão que abordou qual o assunto que mais gostou: 40% colocaram as DSTs, 25% disseram ter sido todos e 34% afirmaram ser sobre as transformações ocorridas no corpo da mulher durante a adolescência e gravidez. Principalmente as meninas demonstraram interesse em entender mais sobre seu corpo e as mudanças que ocorrem nele. Segundo AMARAL e FONSECA (2006, pag. 473) as meninas “apresentam muitos temores em relação à gravidez e a doenças sexualmente transmissíveis” daí o interesse em conhecer mais sobre seu corpo.

Quando o assunto era o que as informações do minicurso ajudaram no seu dia a dia, 92% dos alunos entrevistados afirmaram se sentirem mais preparados com a aprendizagem conquistada durante a realização do minicurso, conforme os seguintes relatos: “quando acontecer algo estranho no meu corpo eu já estou sabendo que não é nada grave”, “porque mostrou que tudo tem sua hora e sempre ter cuidado para não pegar doenças e antes de tudo planejar”.

Outra questão que se referiu ao conhecimento prévio que eles tinham sobre o tema, 76% dos alunos relataram já terem visto superficialmente nas aulas de ciências, mas não de forma aprofundada como foi no minicurso. “*Já, mas não foi tão completo, e foi na matéria de ciências*” (relato de um aluno). Segundo BORGES et al (2006, pag. 426-427) “os professores necessitariam ser capacitados a ir, em suas intervenções, além do modelo biológico e iniciar discussões e incitar reflexões acerca da sexualidade”.

O último questionamento foi sobre sugestões aos trabalhos do minicurso, apenas 15% dos alunos deram sugestões, para que o projeto tivesse em mais escolas e com maior tempo de duração, 85% não opinaram, somente agradeceram a oportunidade. Como é observado nos relatos: “não, o trabalho de vocês é muito bom”, “prolongar mais o tempo, e ter assuntos mais profundo”, “que vocês ajudem mais e mais pessoas a se prevenirem”. Pelos relatos pode ser observado que os jovens precisam discutir temas como sexualidade na escola para se sentirem mais confiantes antes de tomar decisões tão importantes como uma relação sexual.

#### **4. CONCLUSÃO:**

Todos os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram a relevância do ensino de sexualidade em todas as etapas da vida do ser humano, principalmente no ensino básico.

Ações e atividades lúdicas que viabilizem esse aprendizado são de suma importância, pois trabalham com temas polêmicos, carregados de preconceitos e tabus.

Pode-se inferir que os resultados obtidos foram satisfatórios e que o aprendizado se deu de forma lúdica e dinâmica com a aplicação do minicurso. O minicurso é uma proposta pedagógica de intervenção, trazendo para a sala de aula temas que são tratados superficialmente em livros didáticos. Espera-se com o trabalho realizado que os alunos utilizem as informações no seu dia a dia, objetivando a formação de valores, hábitos e atitudes para o desenvolvimento de uma vida sexual saudável e responsável.

Além disso, espera-se que a presente proposta sirva de apoio as discussões e ao desenvolvimento de projetos educativos nas escolas públicas de Planaltina – DF.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, A. C. C. H.; CENTA, M. L.- A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paul enferm* 2009, v. 22, n. 1, 2009.

AMARAL, M. A.; FONSECA, R. M. G. S.- Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP*.p. 469 – 476, 2006.

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. - Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências "Vida em Sociedade" se concretiza. Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia Campus Umuarama, Março de 2010. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132010000100013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132010000100013&script=sci_arttext) – acesso em Abril de 2013.

BELO,M.A.V.; SILVA,J.P.- Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista Saúde Publica* 2004;38(4):479-87.

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T.- Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. *Esc Anna Nery enferm* 2008, v. 12, n. 3, 2008.

BORGES ALV, NICHATA LYI, SCHOR N.- Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006.p. 422 - 427.

BRASIL, PCNs Ensino Fundamental - Orientação Sexual, Brasília 1998.

CAMARGO, E. A. L.; FERRARI, R. A. P.- Adolescentes: conhecimento sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & saúde coletiva*. v.14 n. 13.p. 937-946, 2009.

FREGUGLIA, J.; FONSECA, M.; - Mudanças na adolescência, 2013.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z.; - Percepções De Adolescentes Sobre Sua Sexualidade. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis - 2010, Abril - Junho; 351- 357.

MAISTRO, V. I. A.; Projetos de Orientação Sexual na Escola: Seus Limites e Suas Possibilidades. 2006.

MOISÉS, J.S.; BUENO, S. M. V.;- Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista Esc. Enferm. USP*.p.205 – 212, 2010.

NOGUEIRA, M. J.; BARCELOS, S.; BARROS, H.; SCHALL, V. T.; - Criação Compartilhada De Um Jogo: Um Instrumento Para O Diálogo Sobre Sexualidade Desenvolvido Com Adolescentes. Ciência & Educação V. 17, N. 4, P. 941-956, 2011.

SILVA, J. L.; SILVA, D. A.; MARTINI, C.; DOMINGOS, D. C. A.; LEAL, P. G.; FILHO, E. B.; FIORUCCI, A. R.; - A Utilização de Vídeos Didáticos nas Aulas de Química do Ensino Médio para Abordagem Histórica e Contextualizada do Tema Vidros. Química Nova na Escola, Vol. 34, N° 4, p. 189-200, 2012.

Endereço eletrônico do vídeo “gravidez na adolescência”.

<http://www.youtube.com/watch?v=PdyrbUJucwc>

Endereço eletrônico do vídeo “métodos anticoncepcionais”

<http://www.youtube.com/watch?v=J7ipkuvinzA>

## **APÊNDICE**

### **1º QUESTIONARIO DE PESQUISA AO ALUNO**

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de projeto no ensino de Ciências.

Não é necessária a sua identificação

- 1.** Qual é a sua idade?
- 2.** Qual seu sexo? ( ) – masculino ( ) – feminino
- 3.** Você faz ideia do que esta ocorrendo no seu corpo fazendo se sentir diferente?
- 4.** O que é sexualidade pra você?
- 5.** Você considera importante falar sobre sexualidade? Por quê?
- 6.** Pra você sexo e sexualidade é a mesma coisa? Explique:
- 7.** Qual a sua opinião a respeito da gravidez na adolescência?
- 8.** Você conhece algum método contraceptivo? Já fez uso de algum? Qual?
- 9.** Você já esteve no médico e perguntou a ele sobre gravidez, métodos contraceptivos e DST?
- 10.** Quando tem alguma duvida em relação à sexualidade você pergunta pra quem?  
( ) pais ( ) amigos ( ) professores ( ) internet ( ) outros
- 11.** Como você acha que deve ser abordado o assunto sexualidade nas escolas, enumere de 1 a 5 lembrando que se você escrever 1 é a forma mais importante e 5 é a forma menos importante :  
( ) palestras ( ) conversa com o professor na sala de aula ( ) vídeos educativos ( ) curso ou minicurso ( ) leituras de textos
- 12.** Você já participou de algum minicurso sobre “sexualidade”? Se sua resposta foi sim qual foi o assunto que mais chamou sua atenção.

## **2º QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO ALUNO**

- 1.** O assunto tratado no minicurso foi: Porque?
- 2.** A exposição dos assuntos foi:
  - ( ) Clara e objetiva entendi tudo
  - ( ) Ainda fiquei com dúvidas
  - ( ) Não entendi
  - ( ) Não lembro o que foi discutido
- 3.** Os recursos audiovisuais utilizados foram:
  - ( ) Excelentes
  - ( ) Bons
  - ( ) Razoáveis
  - ( ) Não adequados
- 4.** Qual recurso audiovisual que você mais gostou?
- 5.** Qual recurso audiovisual você não gostou?
- 6.** O horário de realização do minicurso foi:
  - ( ) Bom
  - ( ) Razoável
  - ( ) Não adequado
- 7.** Qual foi o assunto que você mais gostou? Por que?
- 8.** Como o tema sexualidade trabalhado em sala de aula ajudou no seu dia a dia?
- 9.** Você já tinha lido ou estudado sobre o tema sexualidade? Foi na escola? Em qual disciplina?
- 10.** Você tem sugestões? Então escreva. Muito obrigada!